



INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA - PRODOC
HABILITAÇÃO HISTÓRIA, LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO RELIGIOSO

RITA ELISSÂNGELA PEREIRA DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE DO POVO INDIGENA POTIGUARA DA ALDEIA VILA
NOVA**

SOBRAL/CEARÁ

2015

RITA ELISSÂNGELA PEREIRA DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE DO POVO INDÍGENA POTIGUARA DA ALDEIA VILA
NOVA**

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Programa de Formação Docente – PRODOC (Habilitação em História, Língua Portuguesa e Ensino Religioso das faculdades INTA).

Orientador (a): Prof. MS Francisco das Chagas Rodrigues de Oliveira.

SOBRAL/CEARÁ

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

RITA ELISSÂNGELA PEREIRA DA SILVA

ESPIRITUALIDADE DO POVO INDÍGENA POTIGUARA DA ALDEIA VILA NOVA

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pelas Faculdades
INTA, aprovada em _____/_____/_____.

Prof Ms Francisco das Chagas Rodrigues de Oliveira

Membro da banca Externa

Membro da Banca Interna

Sobral/Ceará, de de 20.....

A Deus, porque sem ele nada seria possível, aos encantados que sempre estão contribuindo durante toda a caminhada, a meu esposo Doca e filhos, Junior, Gabrielle e Maria Isabelle, de onde consigo me fortalecer a cada dia, a meus pais, os responsáveis por a minha existência e amigos.

A Deus primeiramente.

A Minha família,

Aos Meus pais

Ao movimento indígena POTIGAGTAPUIA

A minha comunidade, aldeia Vila Nova

Aos colegas de turma,

Ao mestre Chico Verde,

As pessoas da Ciência, Doca e Fransquinha.

O encanto está em cada um de
nós, o porquê vem depois.

(Pajé Luís Caboclo)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do Programa de Formação Docente PRO-DOC – Habilitação em História, Língua Portuguesa e Ensino Religioso das Faculdades INTA tem como tema A Espiritualidade do Povo indígena Potiguara da Aldeia Vila Nova. O objetivo da presente proposta em escrever esse documento além de cumprir as exigências da instituição é entender como acontece essa espiritualidade indígena e registrar os saberes existentes entre os membros da comunidade que acontecem de forma natural e/ou sobrenatural desse povo, assim como oferecer aos leitores interessados pelo assunto uma visão mais abrangente, a respeito dos saberes indígenas, não apenas uma leitura, mas de repente o interesse de conhecer e acompanhar de perto tal realidade dos Potiguara da vila Nova. O desígnio de registrar esse fato é não deixar se perder no tempo essa ciência que é tão importante para o fortalecimento dos membros da Aldeia, porque, esse conhecimento é um dos elementos formidável que contribui para a autoafirmação étnica desse povo. O texto foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, tendo como principais referencias as obras dos autores, Allan Kardec, Chico Xavier e a Bíblia Sagrada, questionários e relatórios colhidos e registrados a partir da vivencias das pessoas da aldeia a fim de construir todo material necessário para essa pesquisa, imagens audiovisuais roda de conversa e depoimentos dos sábios. Verificarás toda veracidade exposta na ocasião da leitura do documento. Esse assunto abordado é um tanto desafiador, mas que de repente levará conhecer a si mesmo e entender melhor o mundo em que vive de forma mais aberta e saudável.

Palavras-chave: Espiritualidade. Povo Indígena. Crenças.

ABSTRACT

This work completed the Teacher Training Program PRODOC - specialization in History, Portuguese and Religious education of INTA Colleges has as its theme the spirituality of Native Americans Potiguara Village Vila Nova. The purpose of the pro-put this in writing this document in addition to meeting the requirements of the institution is to understand how this happens indigenous spirituality and record the existing knowledge among the community members who happen naturally and / or supernatural these people, so co mo offer readers interested in the subject a broader view, regarding indigenous knowledge, not just reading, but suddenly the interest to know and monitor closely this reality of the New Village Potiguara. The purpose of recording that fact is not letting get lost in time this science is so important to strengthen the members of the Village, because this conhecement is one of the great elements that contributes to ethnic auto-affirmation of this people. The text was developed through bibliographic resear-sas, the main references the works of au tors, Allan Kardec, Chico Xavier and the Holy Bible, questionnaires and collected reports and recorded from the livings of the village people in order to build all materials needed for this research, wheel audiovisual images of conversation and testimony of the wise. Verificarás whole truth exposed at the time of reading the document. This subject matter is somewhat challenging, but suddenly will know yourself and better understand the world you live in a more open and healthy.

Keywords: Spirituality. Indigenous people. Beliefs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBs- Comunidades Eclesiais de Bases

CIMI-Comissão Indigenista Missionária

LDB- Leis de Diretrizes e Bases

INTRODUÇÃO

A proposta de buscar entender mais a fundo sobre a Espiritualidade do Povo indígena Potiguara da aldeia Vila Nova situada no bairro padre Alcides Três, periferia de Monsenhor Tabosa Ceará, fundada em 2008 com o objetivo de organizar as famílias indígenas e lutar por os direitos de que são garantidos Pela Constituição Federal de 1988, sustentabilidade, benefícios sociais, trabalhar e garantir o que é de direito dos povos indígenas. A comunidade conta com uma quantidade de aproximadamente de 300 habitantes indígenas , dentre eles ,vinte por cento dessa população vivenciam um misticismo mais específico.

A espiritualidade é um conjunto de atividades que se entrelaçam, interfere no modo de viver da aldeia e tem a importância de ter uma espiritualidade positiva é um ponto crucial para o bem viver dos que lá habitam, pois é uma relação de comunhão, de coletividade, isso interfere na maneira de vestir, alimentar, fazer rituais. Na aldeia Vila Nova, é visível a espiritualidade estar presente em cada ser, no modo de se expressar, no horário das refeições, rituais tais com toré, casamentos batizados, aniversários etc.

O presente trabalho de pesquisa é constituído de três partes distintas: Introdução. Desenvolvimento e Conclusão. Na Introdução é onde esta apresentação do trabalho, como está dividido. O desenvolvimento é composto por três capítulos, a saber: o primeiro define o tema da atividade a ser escrita. O segundo capítulo, expõe os fundamentos teóricos e a pesquisa desenvolvida durante o trajeto e o terceiro, busca registrar a conclusão do tema entrelaçando o saber teórico pesquisado, frutos de estudos em cima do pesquisado com a prática observada.

Essa pesquisa tem um valor categórico para os membros da comunidade, assim como também para os leitores do assunto, pois é uma maneira de valorizar os saberes existentes das pessoas que os contém como também a reafirmação étnica e cultural dos índios, além de fornecer requisitos para novas descobertas e conhecimentos significativos para formação pessoal e profissional dos admiradores do tema.

1. CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE.

12

Espiritualidade vem do latim “ispiritus” é o conjunto de atitudes, crenças e práticas que fazem parte da vida das pessoas e as ajuda a alcançar a realidade mais sensível e a ter um relacionamento com o transcendente, Deus consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

O ser humano tem duas maneiras de conhecer os sentidos pelos quais captam o mundo sensível, se o intelecto pelo qual captam o mundo inteligível ou suprassensível. A partir disso, entende-se a palavra espírito e espiritual como sendo os entes – não materiais, os valores e as coisas culturais e os valores éticos humanistas. Com o tempo a cultura Ocidental, a compreensão filosófica da palavra espírito e a compreensão de Fé se misturaram, pelo o espiritual passou a significar valores éticos humanistas. Isso faz pensar que por espiritual o cristianismo entenda a busca desses valores. Essa busca, porém é a própria e todas as religiões.

Essa mistura de experiência filosófica e da experiência cristã leva a distorção que dificulta o viver espiritual, por exemplo: distingue o “azer das coisas materiais” e o “fazer das coisas espirituais”.

Para entender o que é espírito, espiritualidade, vida espiritual, deve deixar de lado o modo de pensar. A tradução cultural Ocidental entende por espírito o modo de existir próprio do ser humano, modo que o distingue dos outros níveis de ser, tais como o vegetal e animal. Espírito não é, portanto algo oposto ao corpo.

O espírito é o modo de existir que tem como apanágio deixar-se atingir e abrir-se a dimensão originária que se chama Deus-mistério. Mas o Deus-mistério não é o que estar além do alcance, não é estranho, longínquo, misterioso, o enigmático, o abstraio. Ele é, pelo contrário, o aquém, isto é, a intimidade mais íntima da interioridade de nós mesmos.

As palavras deus, transcendência, selbst, ser, psique são definições pelas quais a teologia, a filosofia, a psicologia tentam dizer algo a cerca do Deus mistério. Assim, ser espírito é a experiência maior do ser humano, experiência que constitui sua identidade. Essa experiência busca compreender-se, organizar-se e tematizar-se.

Dessa elaboração surge o que chama de espiritualidade que não é outra coisa do que o cuidado, a cura, o amor, isso que somos espírito. Espiritualidade não é disciplina de ensino, não é ciência do saber. Ela é, porém, verdadeiro saber, comprovado por evidências vitais: por isso a espiritualidade é uma verdadeira ciência, numa compreensão da palavra ciência, diferente da usual e comum própria do sistema de ciências físicas, matemática, biológicas e humanas.

Se o espírito e a experiência mais radical, então a espiritualidade exige radical compreensão do nosso modo de ser. Essa conversão no Ocidente recebeu o nome de mística, entendida não como privilegiada de alguns contemplativos nem como convivência sentimental da alma piedosa, mas como busca radical do Deus mistério.

Por ser radical, ela exige o total engajamento da nossa liberdade. A essência mística cristã é, pois, esse engajamento de busca do Deus-mistério. A crise da sociedade atual provém do total esquecimento do espírito. Esquecimento que relegeu a espiritualidade e mística a um plano secundário.

É preciso resgatar o sentido profundo da mística, não como uma atividade piedosa do homem, mas como um empenho vital que se concretiza na realidade no dia-a-dia.

O pensamento, a arte, a ciência, até o esporte quando atingidos pela seriedade radical da mística, abrem-se em diferentes vias acolhidas incondicionalmente do Deus-mistério, lá, onde se acha o manancial do espírito, a espiritualidade.

O Deus-mistério, porém, ultrapassa nossas duas possibilidades de conhecimento, os sentidos e o intelecto. Ele é insensível a partir de nós mesmos. Assim tudo de espiritual que é aprendido no âmbito da Fé não vem da experiência intelectual, mas da dimensão de Deus. A esse mundo inacessível a tradição eclesial ocidental chamou de Mundo Sensível e inteligível.

Espiritualidade vem de espírito. Para entender melhor o que seja espírito, precisamos desenvolver uma concepção de ser humano que seja mais fecunda do que aquela convencional transmitida pela cultura dominante. Ela afirma que o ser humano é composto de corpo e alma ou de matéria e espírito. Ao invés de entender essa afirmação, de uma forma integrada e globalizante, entende-se de forma dualista fragmentada e justaposta. Assim, surgiram os muitos saberes ligados ao corpo e a matéria (Ciências da natureza) e os vincu

lados ao espírito e a alma (ciências do humano) .Perdeu-se a unidade sagrada do ser humano vivo que é a convivência dinâmica da matéria e do espírito.

Nesta segmentação significa cultivar um lado do ser humano: seu espírito pela meditação, pela interiorização, pelo encontro consigo mesmo e com Deus. Esta diligencia implica certo distanciamento da dimensão da matéria e do corpo. A exterioridade é tudo que diz respeito ao conjunto de relações que o ser humano entretém com o universo, com a natureza, com a sociedade, com os outros e com sua própria realidade concreta em termos de cuidados com o ar que respira os alimentos que consome a água que bebe roupas que veste e com as energias que vitalizam sua corporeidade. É o próprio ser humano mergulhado no tempo e na matéria, corpo vivo, dotado de inteligência, de sentimentos, de compaixão, de amor de êxtase. Esse corpo total vive numa trama de relações para fora e para além de si mesmo. Tomado essa concepção, fala-se hoje corporeidade em vez de corpo.

A interioridade é constituída pelo universo da psique, tão complexo quanto o mundo exterior, habitado por instinto, pelo desejo, por paixões, por imagens poderosas e por arquétipos ancestrais. A interioridade é denominada também de mente humana, entendida como a totalidade do ser humano, voltada para dentro captando todas as ressonâncias que o mundo da exterioridade provoca dentro dele.

Por fim, o ser humano possui profundidade. Tem a capacidade de captar o que está além das aparências, daquilo que se vê, se escuta, se pensa e se ama. Apreende o outro lado das coisas, sua profundidade. As coisas não são apenas coisas. Todas elas possuem uma terceira margem. São símbolos e metáforas de outra realidade que as ultrapassa e que elas recordam, trazem presentes e a ela sempre remetem.

O ser humano capta valores e significados e não apenas fatos e acontecimentos. O que definitivamente conta não são as coisas que nos acontecem, mas o que elas significam para nossa vida e que experiência elas nos proporcionam. As coisas, então, passam a ter caráter simbólico e sacramental: recordam-nos o vivido e alimentam nossa interioridade. Não é sem razão que em

chemos nossa casa ou quartos de fotos, de objetos, queridos dos pais, dos avós, amigos, daquelas que entrarem em nossas vidas e significam muito.. Aqueles objetos não são mais objetos. São sacramentos, pois falam, recordam, tornam presentes significados ao coração.

Captar, dessa forma, a profundidade do mundo, de si mesmo e de cada coisa constitui o que se chama de espírito. O espírito não é uma parte do ser humano. E aquele momento da consciência mediante o qual captamos o significado do valor das coisas. Mais ainda, é aquele estado de consciência pelo qual aprendemos o todo a e nós mesmos como parte da parcela deste todo.

A espiritualidade não é monopólio de ninguém, mas se encontra em cada pessoa em todas as fases da vida.

Essa profundidade em nós representa a condição humana espiritual, aquilo que designamos espiritualidade.

Essa espiritualidade é o modo e ser, uma atitude vivida, em cada momento e em todas as circunstâncias. Essa espiritualidade tão esquecida e tão necessária é condição para uma vida integrada e singelamente feliz.

1.1 Espiritualidade Cristã

Espiritualidade Cristã é baseada em quanto àquele que é nascido de novo permite que o Espírito Santo lidere e controle sua vida. Portanto, espiritualidade é uma escolha que fazem para “conhecer e crescer” no relacionamento diário com o Senhor Jesus Cristo, ao submeter-se ao ministério do espírito Santo em nossas vidas.

Isso significa que, como cristão fazemos a escolha de mantermos uma comunhão do Espírito que é aberta e limpa através de confissão. Espiritualidade Cristã é ter uma consciência de comunhão com o espírito de Cristo que não é interrompida por carnalidade ou pecado.

Por tanto na experiência cristã as palavras espiritual, espiritualidade têm o sentido puro e simplesmente de empenho de Jesus Cristo, feito a dinâmica maior de nossa vida, Por isso, para os cristãos a verdadeira espiritualidade é o seguimento radical de Jesus Cristo.

Trabalhar a espiritualidade é algo particularmente importante. Reduzir a vida religiosa aos seus aspectos racionais e doutrinários ou a práticas ritual nos faz incorrer em diversos riscos estando o dogmatismo o fundamentalismo, a tolerância, o farisaísmos entre os principais. No entanto, o trato com a espiritualidade não é algo fácil em razão das compreensões enviesadas a cerca do que significa essa dimensão em nossas vidas.

Afirmar a dificuldade de trabalhar a espiritualidade parece algo paradoxal em nossos dias, visto que, aparentemente há uma tendência espiritualizante tomando de conta de diversas expressões religiosas contemporâneos mesmo em movimentos internos ao cristianismo em geral e ao catolicismo em particular. O aparente sucesso dessas expressões espiritualistas da Fé ,no entanto, reproduz também uma compreensão distorcida da espiritualidade cristã.

Espiritismo é a doutrina revelada pelos espíritos Superior, através de médium, organizada (codificada), no século XIX. O espiritismo é, ao mesmo tempo, Filosofia, Ciência e Religião.

FILOSOFIA- porque dá uma interpretação da vida, respondendo questões como “de onde eu vi”, “o que faço no mundo”, “para onde irei depois da morte”. Toda doutrina que dá uma interpretação da vida, uma concepção própria do mundo, é uma filosofia.

CIENCIA, porque estuda, a luz da razão e dentro os critérios científicos, os fenômenos mediúnicos , isto é, os fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais. Todos os fenômenos, mesmo os mais estranhos, tem explicação científica.

RELIGIÃO, porque tem por objetivo a transformação moral do homem, revivendo os ensinamentos de Jesus cristo, na sua verdadeira expressão de simplicidade, pureza e amor. Uma religião simples sem sacerdote, cerimonia e nem sacramento de espécie alguma. Sem rituais, culto ou imagens, velas vestes especiais nem manifestações exteriores. Os fundamentos básicos do espiritismo são:

A existência de Deus: que o Criador causa primaria de todas as coisas. A suprema inteligência. É eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom.

O espírito é o princípio inteligente do universo, criado por Deus para evoluir realizar-se individualmente pelos seus próprios esforços. Como espírito já existíamos antes do nascimento e continuaremos depois da morte do corpo.

Reencarnação: Criado simples e sem nenhum conhecimento, o espírito é quem decide e cria o seu próprio destino. Para isso, ele é dotado de livre arbítrio, ou seja, capacidade de escolher entre o bem e o mal. Tem a possibilidade de se desenvolver, evoluir, aperfeiçoar-se, de tornar-se cada vez melhor, mais perfeito, como um aluno na escola passando de uma série para outra, através dos diversos cursos. Essa evolução requer aprendizado, e o espírito só pode alcançá-lo encarnando no mundo e reencarnando, quantas vezes forem necessárias para adquirir mais conhecimentos, através das múltiplas experiências de vida. O progresso adquirido pelo espírito não é somente intelectual, mas, sobretudo, progresso moral.

A comunicabilidade dos espíritos: os espíritos são seres desencarnados e continuam sendo como eram quando encarnados: bons ou maus, sérios ou brincalhões, trabalhadores ou preguiçosos, oculto ou medíocre, verdadeiros ou mentirosos. Eles estão por toda parte. Não estão ociosos, pelo contrário, eles tem a suas ocupações, verdadeiros ou denominados médiuns, o espírito pode se comunicar conosco se puder e se quiser.

A pluralidade dos mundos habitados: Ao diferentes mundos, disseminados pelo espaço infinito, constituem as inúmeras moradas aos espíritos que encarnam. As condições desses mundos definem quanto ao grau de adiantamento ou inferioridade dos seres habitam.

1.2 Espiritualidade indígena

Uma espécie de espiritualidade da terra, da mãe terra, da **Paha Mama**. Um momento importante de harmonizar e trazer aqueles que já partiram para a celebração. Os espíritos dos antepassados em se fazem presentes nos rituais.

Essa harmonia de interação com a natureza, a comunidade, os parentes, ficou ressaltada nos rituais e exposição da delegação andina. A religiosidade e espiritualidade, após mais de 500 anos de intensa relação com outras religiões especialmente a cristã, espiritualidade como elementos do cristianismo.

Evidenciam-se aspectos festivos e alegres dos rituais e celebrações, da partilha, da reciprocidade, dos presentes, da cura, da gratidão a **Paha Mama**. A Reverência ao sol e a folha da coca, tem uma função simbólica sagrada pela relação dos povos originários e a mãe terra

A palavra Religião é originária do termo latino “religare”, significa a religião entre o homem e o ser divino.

Os indígenas brasileiros formam um vasto grupo de povos, língua e costumes diversos. Apesar da visão homogeneia que lhe impõem ainda hoje o se reflete nas manifestações religiosas deste povo.

A origem das manifestações religiosas destas sociedades com o restante da sociedade brasileira, com esta multiplicidade de fatores culturais também confundem-se a origem desse fenômeno em todos os povos primitivos .Fala-se muito sobre mitos dos povos indígenas .Não parece haver essa ”necessidade” de religião a alguma coisa, para o índio, existe uma íntima ligação dele com a natureza e desta com Deus.

Crença é a convicção e a conformidade com algo. A crença é a ideia que se considera verdadeira e a qual se dá todo o crédito.

Pode-se considerar que uma crença é um paradigma que se baseia na Fé, que já não existe demonstração absoluta fundamental racional ou justificação empírica que o comprove. Por isso, a crença está associada a religião, a doutrina ou ao dogma.

A confirmação de uma crença nasce no interior de uma pessoa (desenvolve-se a partir das próprias convicções e dos valores morais) embora seja influenciada por fatores externos e no meio social(a pressão familiar, dos grupos dominantes.)

Sabe-se que nada dura para sempre, assim como as crenças, e que podem se mudadas qualquer momento. Quando isso acontece, passa a enxergar novos rumos, fazendo assim da própria vida algo mais, fácil. Passa determinar que tipo de coisa que queira acreditar ou não.

Cada crença interna é baseada em nossas representações mentais pessoais. Ela é a nossa forma de ver o mundo, e é diferente para cada pessoa. O grande sinalizador são os sentimentos , a forma como reage, a intensidade

das emoções dão o caminho para chegar as crenças é que normas internas estão regendo a mente.

Muitas de nossas crenças internas são armadilhas de nossa alma. As pessoas acreditam em tanta bobagem e depois nem percebem porque se tornam depressivas ou ansiosas. Sabe por quê? Porque não tiveram a oportunidade ou humildade em questionar essa crença destruidora.

Crença na psicologia cognitiva se refere aos pensamentos mais centrais a respeito de si mesmo, a respeito dos outros ou sobre o mundo. As mais frequentes são desenvolvidas durante a infância e ao decorrer das vivências são reafirmadas.

A crença religiosa e superstição tinha um papel importante dentro da cultura indígena. Fetichista, os indígenas temiam e ao mesmo tempo um bom Deus –Tupan- e um espírito maligno tenebroso, vingativo-Anhangáao sul Juru-pari, ao Norte. Algumas tribos precisavam evoluir para astrolatria, embora não possuíssem templos e adoravam o sol (Guaraci- mãe dos vivos) e a Lua(Jaci- nossa mãe).

O culto dos mortos era rudimentar. Algumas tribos incineravam seus mortos, outras devoravam, e a maioria como não houvesse cemitérios, encerravam seus cadáveres na posição de fetos em grandes potes de barro.

Os mortos eram pranteados obedecendo-se a uma hierarquia. O comum dos mortais era chorado apenas por sua família; o guerreiro, conforme sua fama poderia ser chorado pela tribo ou pela tribo. No caso de um guerreiro notável, seria pranteado por todo o grupo.

A crença indígena é animista, isto indica que os índios acreditam na existência de um mundo sobrenatural e em sua interação com o mundo natural. A pajelança existe precisamente para fazer a mediação entre um e o outro mundo. Os índios acreditam em tudo que tem vida, árvores, água, as pedras etc.

Para certas tribos algumas coisas que fazem parte do mundo sobrenatural, habitam as águas, os rios e as matas. A mitologia indígena que consta de uma série de lendas tidas como fatos dos tempos lendários ou mitológicos, traz a explicação para vários fenômenos da vida e da natureza, como a própria vida e a morte, a existência do bem e do mal, a dor e o sofrimento e também explica a gênese de todas as coisas.

A relação entre o natural e o espiritual é tão grande que a origem das doenças, por exemplo, é sempre considerada espiritual. Sempre que alguém adoece um pajé entra em ação para apaziguar o espírito, causa da dor e da enfermidade. O mesmo acontece com as atividades de caça e pesca e com plantios de roças. É necessário guardar os tabus para fornecer os espíritos e conseguir sucesso nos empreendimentos.

A pajelança é um tipo de crença faz com que um elemento vivo mantenha uma relação com os reinos da natureza, (mineral, vegetal e animal), de acordo com o xamanismo indígena praticado por curandeiros. (pajé).

Há diversos rituais nas varias culturas indígenas, mas o que se destaca em cada uma é a forma com que é realizada. Eles fazem o inverso do que acontece nos mitos, não só contam histórias em si, mas recontam-se e se estabelecem uma comunicação entre todos os seres e entidades. É a partir deles que se estabelecem um equilíbrio entre os mundos e é indispensável para formar pessoas e sociedades.

Os Mitos são Histórias com verdades consideradas fundamentais para determinado grupo ou povo que vão caracterizá-las pela importância que se contém.

Os mitos nas sociedades indígenas ensinam algo sobre a história dos povos e o modo de pensar de cada um d eles. São capazes de exprimir sentimentos e até mostrar valores e desejos de determinada tribo. Eles precisavam atender necessidades na narrativa desses fatos e primeiro procuravam explicar como era o seu mundo (cosmologia ou teoria de mundo). As regras comportamentais da tribo e a transmissão dela as futuras gerações.

O xamanismo pode ser um ritual, uma religião, uma crença, uma forma de pensar ou de expressar teoria do mundo, considerada uma longa filosofia da vida. Existe sistema ritualístico, mostra a existência do “Xamã”, ou sacerdotes ligados aos rituais, sendo uma palavra semelhante a “pajé” derivada do Tupi-guarani são usadas como referencia para os xamãs.

O Xamanismo indígena veio sobrevivendo aos ataques das outras culturas. Até mesmo porque ele passou a ser um estilo de vida porque este presente na vida dos indígenas.

Esse tipo e religião. Se é que se pode trata-la assim, não possui verdades inquestionáveis, mas seria uma forma de conexão que os xamãs fazem para estabelecer uma ligação entre os seres humanos e os espíritos, alma de

mortos e de animais que estavam no mundo cósmico. Ao invés de ter algo, um símbolo que os conecte a este mundo, os xamãs vão pessoalmente encontrar com essas entidades.

2. AÇÃO MISSIONÁRIA

O clero era funcionário do rei, representando a Religião oficial, coube ao rei definir como uma política religiosa para a colônia. A igreja deveria expandir o sistema colonial, assim foram instalados conventos, igrejas, colégios e a simbologia religiosa. Tais criações provocaram combates entre os religiosos e chefes de tribos, além da conversão dos índios através da evangelização, ainda havia mecanismos compensatórios, como conquista de Sesmaria e pagamentos de salários.

Aprendiam a língua indígena e ensinavam o evangelho as crianças através da leitura e da escrita. No colégio, os curumins eram educados através da música sacra e de práticas litúrgicas, como instrumentos pedagógicos o catecismo. Com isso, existiam muitas resistências, abandonavam os aldeamentos, não pelo fato do conhecimento do cristianismo, mas por a dificuldade em abandonar seus costumes mágicos e religiosos e regras de parentescos.

As famílias que se aliavam aos portugueses teriam que serem convertidos a fé cristã, pois a ideia do paganismo, selvageria e barbárie presente no imaginário cristão medieval.

Perante o presente contexto, a aculturação aos povos indígenas esteve sempre presente, chegou sem pedir licença e ficou, matando sua identidade, costumes, sendo obrigados a viver a maneira de vida do branco, sem opção de escolha.

Em meados da década de 1970, quando o Estado brasileiro assumia abertamente a integração dos povos indígenas à sociedade majoritária com a única perspectiva, o CIMI procurou favorecer a articulações entre aldeias e povos, promovendo as grandes assembleias indígenas, onde se desenharam as primeiras contornos da luta pela garantia do direito à diversidade cultural.

Somente nas décadas de 1960 a 1970 quando o Dom Fragozo assumiu a diocese de Crateús, com a formação das Comunidades Eclesiais de Bases CEBs é que se plantou a semente da auto identificação dos povos indígenas da região dos Inhamuns, pois duas religiosas Maria Alice de Oliveira e Silva e Irmã Margarete com o auxílio do Bispo muito contribuíram com esse processo indenitários, pois nortearam as comunidades, ensinando-lhes o caminho por onde poderiam começar, pregando sempre sua ideologia. Por aí, mais uma vez a Igreja Católica que sempre contribuiu no processo de aculturação dos índios como foi desde todo o decorrer da história indígena. É preciso reconhecer que apesar desse fato, essa colaboração chegou de forma satisfatória, pois aquela população recomeçava uma nova história e dessa vez contada por eles próprios.

2.1 A convivência do índio Potiguar da aldeia Vila Nova

Os índios da aldeia Vila Nova estão organizadas de maneira bem específica. Própria, através de associação, Escola indígena, além e lutarem coletivamente pelos direitos que lhes são garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pela atual Lei de Diretrizes e Base LDB, no seu artigo 231.

“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.”

Segundo Gersen, 2006 Cada povo indígena possui um modo próprio de organizar suas relações sociais, políticas e econômicas- as internas ao povo e aquelas com outros povos com os quais mantém contato. A base da organização social de um povo indígena é a família extensa, entendida como uma unidade social articulada em torno de um patriarca ou de uma matriarca por meio de relações de parentesco.

A maneira em que os membros da aldeia se relacionam é de forma bem coletiva, pois, vivem em comunhão entre si, através da coletividade, do sistema de troca, sempre de olho como anda o modo de viver do outro, no sentido cui-

dar do bem viver da aldeia. As brincadeiras, os ensinamentos que são repassados para os mais jovens de forma significativa para o crescimento intelectual do a que se refere, deixando impregnado os valores que são fundamentais para os índio da Vila Nova

Enfatiza Ana Inês (2001, pg.99), que este fazer coletivo, teórico-prático, é permanente em todo processo histórico que inclua a conscientização como fator de humanização. Que entenda o desvelamento do mundo opressor como condição para sua superação. Para, assim, construir a transição para o mundo sem opressores e oprimidos, que em ultima instancia é a afirmação permanente do processo revolucionário.

Ainda de acordo com Gersen, toda organização social, cultural e econômica de um grupo indígena está relacionada a uma concepção de mundo e de vida , isto é, a uma determinada cosmologia organizada e expressa por meio dos mitos e dos ritos. As mitologias e os conhecimentos tradicionais acerca dos mundo natural e sobrenatural orientam a vida social, os casamentos, o uso de extratos vegetais, minerais ou animais na cura de doenças , além de muitos hábitos cotidianos.

Nessa comunidade o relacionamento entre as pessoas acontece de forma simples, os mais velhos são respeitados e considerados sábios, porque estes retém o conhecimento das coisas, esse é repassado para as novas gerações como forma de dar continuidade os saberes dos povos, utilizando os mesmos, transformando-os e vivenciando-os a cada dia.

2.2 Dinâmica Cultural

Afirma Gersem que os saberes indígena respondem as suas necessidades e desejos , crenças , valores tecnologias etc. Provem de um conhecimento comunitário, prático e profundo gerados a partir d e milhares de anos de observação experimentais empíricas que são compartilhadas e orientadas para garantir a manutenção o modo de vida, específico.

Essa constatação é importante para desconstruir a ideia preconceituosa de que os índios são incapazes de assegurar a sua própria sobrevivência e por isso precisam dos não índios para viver.

Os principais saberes indígenas estão ligados à percepção e a compreensão que eles têm da natureza, e se manifestam no trabalho, nos ritos, nas festas, na arte, na medicina, nas construções das casas, na comida, na bebida e até na língua, que tem um significado cosmológico primordial. Sonia Fátima (2001, p.113) diz que “o ser humano é naturalmente um ser de intervenção no mundo, o que lhe permite deixar suas marcas como sujeito da história.”

O saber indígena deu uma grande contribuição para a cultura brasileira, principalmente em relação a atividade fitoterápica, à psicologia, à biologia e a educação ambiental. As Indústrias farmacêuticas cosméticas e alimentícias utilizam plantas descobertas pelos índios da América.

Algumas espécies de plantas são empregadas pelos nativos para fins medicinais, como a coca (usada como estimulante), a copaíba (usada para curar feridas) etc. A alimentação recebeu uma rica herança dos povos indígenas. O milho, batatas, a mandioca, tomates, o feijão, o amendoim, o caju, mamão, a pamonha, o cuscuz e a canjica são das três grandes contribuições dos povos indígenas. Além de frutas e verduras que eram cultivadas e consumidas pelos índios.

Contudo, eram conhecedores do território onde habitavam e as plantas que serviam para determinados artesanatos e utensílios domésticos e vestimentas e os tipos de animais que podiam se alimentar.

Os índios Tem a natureza como mãe que tudo cria, acreditam que é através dela que acontecem as curas da alma e do corpo e que vários fatores contribuem para tal, pois a natureza viabiliza a realização desses acontecimentos, através de diversas crenças de povos diferentes, e cada um desses com subsídios que lhes é próprio e ou necessário para cada ato exercido, como por exemplo; nos diversos rituais praticados são utilizados vários objetos para complementar as cerimônias tais como: velas, imagens de santos, água, ramos, terços, as próprias mãos, esses símbolos segund os membros da aldeia que forneceram as informações: esses artefatos são fundamentais para tornar completo cada momento, casamento, rezas e orações usadas para as curas das pessoas, animais e plantas etc.

Afirma Paulo Xangô, (2014), que as folhas, as ervas, as plantas têm o poder a curar ou matar. As ervas devem ser usadas de três formas diferentes para efeitos medicinais, efeito litúrgico e efeito ritualístico. Durante a existência

das plantas entram vários fatores a mantê-la se, por isso, elas crescem se desenvolvem sob a proteção divina recebendo fluidos positivos e benfazejos que emanam de Deus. As folhas armazenam substancias relacionadas a cada Òrisà, essas substancias se denominam fluidos da energia astral. Elas se dividem em três partes primordiais, POSITIVAS, NEGATIVAS E NEUTRAS e são catalogadas conforme a fase lunar da colheita , a positiva deverá se colhida na fase da lua crescente ou cheia, a negativa na fase da lua minguante e a neutra durante a fase da lua Nova. As ervas neutras servem para o material e o espiritual, neutraliza o efeito de outra planta, doenças, assim como o efeito de vibrações negativas e ou positivas.

Fazendo uma práxis sobre esses conhecimentos, sabemos o quão se faz necessário registrar essa ciência vivenciada na comunidade da aldeia Vila Nova, pois são conhecimentos cruciais para dar continuidade aos saberes destes, garantindo que a memória dos antepassados permaneça viva por as futuras gerações.

Outro fator muito importante são as línguas indígenas, de acordo com os estudiosos, a melhor maneira de conhecer os povos indígenas e sua cultura é estudar suas línguas. Apesar de o português ser hoje a língua oficial do Brasil, outras línguas nativas são faladas no país todo.

O Tupi antigo acabou se misturando a elementos da língua portuguesa, hoje encontramos uma herança do Tupi em muitos nomes de animais e locais geográficos e expressões utilizadas em nosso cotidiano.

Arte indígena é outra linguagem utilizada para propagar seus sabres tradicionais, expressando o que a terra oferece para a humanidade. No tocante as pinturas corporais, cada grupo têm sua maneira de se expressar por meio de desenhos e cores, aspectos da sociedade, como se fosse uma espécie de código (nascimento, guerra, luto etc.).

Utilizando-se dos pigmentos extraídos de frutas e sementes da natureza, as tribos pintam o corpo para se enfeitar no dia a dia ou em ocasiões especiais, como situações de guerras, manifestações culturais, de caças, casamentos ou enterros. Além da pintura corporal, a dança e a música fazem parte do universo cultural dos povos indígenas. Durante as festas religiosas, é que essas expressões se mostram com maior intensidade.

A música é uma das manifestações culturais mais importantes dos povos indígenas brasileiros. Ela serve como meio de contato com as forças espirituais que controlam o universo e se apresentam de forma variadas. De acordo com a mitologia várias etnias, são os animais e outros seres que ensinam a música aos homens. Geralmente a música acontece com combinação de instrumentos e vozes.

2.3 Misticismos entre os potiguaras da Aldeia Vila Nova

Misticismo significa crença religiosa ou filosófica dos místicos, que admitem comunicações ocultas entre os homens e a divindade. Aptidão para crer no sobrenatural. Devoção religiosa, vida contemplativa.

O misticismo cristão visa aprender as verdades espirituais que são inacessíveis por meios intelectuais e que só podem ser alcançadas por uma vida de comunhão direta com Deus, através da profunda oração envolvendo a pessoa de Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Os habitantes da aldeia Vila Nova estão divididos em Católicos e evangélicos, com crenças e costumes bem diversificados. Os católicos carregam suas crenças desde seus antepassados enquanto os evangélicos seguem ao pé da letra, ou pelos menos desejam seguir os ensinamentos bíblicos de acordo com seu entendimento, e de certa forma é visível certo desentendimento ou questionamento entre ambas as partes. Enquanto católicos praticam sua fé em vários rituais tais como festas de santos, danças, rezas, preces e imagens dentre outras, os evangélicos condenam essas crenças cultuadas pelos ecumênicos. Partindo dessa realidade destaca Bipo Macedo (2008), que:

“Muitos cristãos estão mais preocupados com a sua aparência espiritual exteriorizada diante das demais pessoas do que diante de Deus. O fato de alguém fazer parte de uma igreja contribuir exaustivamente com seus trabalhos e ainda assim permanecer alijado das bênçãos divina deve ser avaliado a luz da própria palavra de Deus. Essa pessoa deve fazer um exame introspectivo e analisar

se estar sendo realmente sincero diante de Deus, pois pode ser que ela esteja em condição daquele fariseu que subiu ao templo para orar juntamente como publicano”.

2.4 Rituais, costumes, crenças e mitos

São vários os tipos de rituais cultuados pelos índios da aldeia, como por exemplo: é costume começar as atividades da comunidade sempre com uma oração ou musica é uma forma de pedir permissão ao Pai Tupã para dar inicio ao trabalho, é feita oração ao deitar-se e ao levantar-se, outra para antes e depois das refeições, outra quando vai sair para viajar para pedir proteção durante a viagem e sempre nas sextas feiras na escola as aulas são iniciadas com o toré, dança sagrada para os povos indígenas, pois acreditam que é o momento em que os espíritos dos antepassados estão presentes repassando energias, momento de limpeza e cura espiritual.

Existe o Pajé que conhece “a Mão direita” espécie de oração que faz com que as coisas e pessoas fiquem invisíveis, ou se transforme em objetos e animais, além de costurar (curar) nervos rasgados, através de orações, esse tipo de saber é bem específico de quem o possui.

Afirma Allan Kardec que da produção dos fenômenos à obtenção dos transportes há todo um mundo a vencer; porque, nesse caso, não somente o trabalho do Espírito é mais complexo, mais difícil, como também o Espírito só pode atuar por meio de um único aparelho mediúnico, ou seja, muitos médiuns não podem participar simultaneamente para a produção do mesmo fenômeno. Acontecem mesmo, ao contrário, de a presença de certas pessoas, antipáticas ao Espírito que atua impedir radicalmente a ação. Como vedes, é importante acrescentar que os transportes necessitam sempre de uma maior concentração e, ao mesmo tempo, uma maior difusão de certos fluidos, que somente podem. Ser obtidos com médiuns mais bem dotados, aqueles, em uma palavra, cujo aparelho *eletromediúnico* é o de melhores condições.

Os mitos são histórias muito importantes e presentes na vida dos índios da aldeia, além de ser uma forma de divertimento também tenta explicar algum fenômeno que a ciência não consegue decifrar.

O relato abaixo revela um caso vivido por algumas pessoas:

Em um trecho da estrada que liga a sede do município a outras aldeias indígenas, sempre acontece de um ser subir na garupa de dos transportes, essa coisa é muito pesada, que o condutor desequilibra e não consegue avançar nem aumentar a velocidade quão grande é o peso, o intrigante é que sobe sempre no mesmo trajeto e acompanha até um determinado trecho do caminho que desce espontaneamente conseguindo deixar o condutor amedrontado. os mais velhos afirmam que esse fenômeno veem acontecendo desde de muitos tempo, e que até hoje não se sabe explicar esse acontecimento.

“De acordo com Teca, liderança indígena, explica que a existência de tais fenômenos tem um significado, acredita que isso acontece para dar um aviso, um livramento talvez fosse acontecer algo durante o trajeto e com esse fato a pessoa consegue se atrasar e se livrar tal acontecimento”

Em relação aos costumes, são vários os vividos na aldeia, como por exemplo: maneiras de se comunicar, afastar visitas indesejadas, o dono da casa costuma colocar uma vassoura atrás da porta, outras dão nó em panos de pratos, e segundo elas as visitas vão logo embora. Ainda referentes o mesmo assunto, outros quando sonham com coisas ruins costumam ao acordar procurar uma planta verde e açoitá-la com cipó, pois com esse ritual o sonho não se concretiza.

Outra coisa intrigante é o sonho com botija, uma espécie de tesouro ou objetos pertencentes a pessoas falecidas, que em algum momento de sua vida guardaram em locais escondidos, e não deu tempo recolher, e por esse motivo não conseguiram se libertar para a vida espiritual, por isso, vivem aparecendo para pessoas em sonhos pedindo que os retire daquele local. É preciso que sonhe três vezes para poder arrancá-las, o ritual é o seguinte: tem que ser exatamente meio dia ou meia noite, porque são horários que ficam neutros, a passagem do dia para a noite ou vice versa, dizem que aparecem muitas assombrações para impedir que a pessoa consiga concluir o rito. E para que aquela

alma não se salva, e ainda diz a crença que quando consegue arrancar a botija, a família deve se mudar para outro lugar, ou mudar as portas da casa de posição, segundo conta as pessoas que acreditam nesses acontecimentos, do contrário a pessoa falece.

A terra é o bem mais precioso para os povos indígenas, e que não é suficiente para todos na lei dos homens. É a força que vem da terra que produz a vida, porque é da terra que retira o sustento de que depende o ser humano para sua alimentação, fazem os remédios caseiros, extraídos das plantas. A natureza inspira o índio para os ensinamentos da vida. Como estar bem espiritual se às vezes não se tem um chão para construir sua moradia? Sabe-se que Deus deixou a terra para todos, sem distinção de raça ou cor, o homem com sua maldade fez divisão desse patrimônio que a todos pertencia.

Edmundo, Pajé da aldeia, enfatiza que a terra é santa, pois acolhe tudo e a todos, quando todos nos rejeitam ela nos abraça. Que é no momento do sepultamento de um ser. Ela está ali pronta para nos receber.

As caças muitas vezes são um mistério para os caçadores. Há dias que é fácil o acesso, outros dias que elas não aparecem por nada, segundo eles afirmam que existe uma força que não quer mostrar as caças para serem pegadas, que o chama de pai das caças. Sempre que saem em busca de caças os caçadores pedem permissão para o dono da mata liberar o caminho e as caças.

Às vezes eles conseguem sentir a presença do que chamamos os encantados. Encantado é uma figura do folclore Brasileiro Com origem principalmente indígena, um tipo de entidade sobrenatural. Há multiplicidade de crença a respeito dos encantados variando entre criaturas que vêm de um reino paradisíaco subaquático podendo se referir a seres espirituais, tais como os antepassados até mesmo a cobra encantada.

Muitas vezes algo de estranho mexe com os animais que acompanha para a caça, deixando-os irritados e bastantes nervosos e até mesmo voltam para casa sem sequer conseguir acuar nenhum tipo de caça. Eles costumam ouvir assovios, árvores caindo, pisadas como se tivesse vindo ao seu encontro, até mesmo pressentem que algo açoitou nos cachorros.

Nesse sentido, alguns caçadores carregam consigo algumas sabedorias antes de sair de casa colocam um punhado de fumo em cima de uma pedra, segundo eles, é para agradar o dono das caças, que dizem ser um ser fumante, e com isso libera as caças para os caçadores.

Sabe-se que segundo essa cosmologia os encantados estão num plano espiritual, e ao mesmo tempo na natureza, portanto seus poderes vêm dela, mais diretamente de cada elemento desse meio natural. Sendo seres que foram humanos ou não eles podem ser considerados espíritos da natureza representando cada elemento do meio ambiente. E não é sem coincidência que as representações dessa religiosidade estão intimamente ligadas ao meio ambiente, mais especificamente aos elementos como a água, a terra e os vegetais.

Cada elemento da Natureza tem seu “dono”, ou seja, seres encantados que protegem tudo quanto existe, da simples pedrinha, do pequenino curso d’água, da mais humilde planta e menor inseto as grandes formações rochosas, as majestosas cachoeiras, igarapés e rios, as mais frondosas árvores, ao maior dos quadrupedes e das aves. As águas e as florestas são sagradas. São poder-se-ia dizer, um Universo dentro da totalidade do cosmo que deve ser respeitado e jamais violentado ou destruído. Infelizes aqueles que procedem a sua devastação. A natureza vingá-se e, certamente as gerações futuras pagarão pelos erros das que antecedem.

3. A CIÊNCIA E OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DO POVO INDÍGENA POTIGUARA DA ALDEIA VILA NOVA.

O povo indígena do Brasil possui uma longa história que se estende por muitos milhares de anos antes da conquista portuguesa, o que faz com que eles tenham um conhecimento genuíno de sua realidade.

Relata a Cacique Doca que ao utilizar algumas folhas (ervas) para fazer seus rituais de cura geralmente quando vai orar ou rezar em alguém ou ani-

mais, durante o procedimento elas murçam, segundo a cacique isso acontece pela expulsão da doença se manifestando através das ervas.

Os índios adoram a música cantam e dançam durante seus rituais, as músicas são de sua própria autoria e também usam artesanatos produzidos por eles mesmos extraídos de matéria prima, esses artefatos interferem de forma positiva na sua autoestima, pintam-se com tintas retiradas de algumas plantas existentes na aldeia, esses atos fortalecem a espiritualidade desses seres.

Ainda na Aldeia varias pessoas cogitam outros ritos, mais especifico referentes à vidência e mediunidade para desenvolverem seu papel no plano espiritual que lhe são permitidos. “Médium é todo aquele que sente a presença ostensiva dos espíritos, seria aquele que serviria de ponte entre o mundo visível com o mundo invisível.” Alan Kardec.

Destaca Allan Kardec (2004), que todas as pessoas são mais ou menos médiuns. Entretanto, geralmente, essa qualificação aplica-se apenas aqueles cujo dom mediúnico este claramente caracterizado por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende, então de uma organização mais ou menos sensível. É preciso, além disso, notar que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns possuem geralmente uma aptidão especial para certos gêneros de fenômenos o que faz haver tantas variedades quantas são as espedeis de manifestações.

Esse poder espiritual de que detém, geralmente são utilizados para cuidar e zelar pelos o bem viver dos membros da aldeia. Há gente que rezam para diversos tipos de enfermidades, material e imaterial tais como: quebranto, dores na cabeça, mal olhado, dores no dente, sol na cabeça relata fransquinha, vice- cacique é quando as pessoas levam muito sol e de repente ficam com algum mal estar, dentre outras. Essas pessoas utilizam várias maneiras de curar a mesma doença umas utilizam o terço. Outros ramos –ervas –outras somente as orações, existem na aldeia essa diversidade de saberes, os quais enriquecem a identidade étnica do povo da aldeia.

Dentre esses, há pessoas que invoca os espíritos, outro que recebem espontaneamente e ainda outros que conseguem se comunicar através de vozes, sonhos e visões. De acordo Com Allan Kardec, as principais manifestações são a dos médiuns de efeitos físicos, a dos médiuns sensitivos, a dos audientes, a dos videntes, a dos sonâmbulos, a dos curadores, a dos pneumató-

grafos e a dos psicógrafos. Os médiuns de efeitos físicos são aqueles aptos a produzir fenômenos materiais, como o movimento dos corpos inerte e fluidos. Os sensitivos tratam-se das pessoas que suscetíveis a sentir a presença dos espíritos por uma impressão que vaga e que podem reconhecer se o espírito é bom ou mau por meio de sensações mais sutis ou mais pesadas. Já os audientes são aqueles que ouvem a voz dos espíritos e podem conversar diretamente com eles, enquanto os videntes são dotados de faculdade de ver os espíritos, contudo, os médiuns psicofônicos transmitem as comunicações dos espíritos através das falas. No caso dos sonâmbulos, O espírito do médium vê, ouve e percebe os demais espíritos, enquanto dorme, ainda os médiuns curadores são pessoas que tem o dom de curar pelo simples olhar, toque ou por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. O Senhor Josias Candido, um médium vidente, apesar de que se encaixe dentre as demais manifestações acima citadas relata:

“Eu consigo ver que tipo de medicamento pode servir para tal enfermidade prevista no ato da consulta, porém por não ser uma pessoa letrada não é possível fazer essa prescrição embora consiga fazer os outros rituais de cura.”

Fazendo uma práxis sobre esses conhecimentos, sabemos o quão se faz necessário registrar essa ciência vivenciada na comunidade da aldeia Vila Nova, pois são conhecimentos cruciais para dar continuidade aos saberes destes, garantindo que a memória dos antepassados permaneça viva por as futuras gerações.

E visível na aldeia crianças com determinado dons espirituais, com hábito de ver e falar com seres de outra dimensão se é que se pode ser assim chamados. Veja estes casos a seguir de uma criança de apenas quatro anos, mas que merece uma atenção mais específica. Geralmente sua mãe a ouvia conversar como se tivesse falando com alguém, enquanto brincava sozinha, ela sempre ouvia a conversa, mas nunca dava a atenção merecida ao assunto, até que certo dia ao acordar a menina despertou chorando dizendo que o seu amigo “beato”, assim ela o chamava, não tinha esperado por ela, que havia ido embora e não tinha querido brincar com ela, daí então sua mãe começou a despertar para aquele assunto, conversaram e a mãe começou a questi-

onar sobre esse menino com quem ela falava, ela respondeu que ele morava longe, falava inglês e que era maior que ela disse isto fazendo alguns gestos. Em outro momento ela perguntou quem era aquela mulher que costumava ficar com ela, sempre que sozinha, sua mãe mais uma vez fez alguns questionamentos a respeito daquele assunto, perguntou com era o aspecto da mulher a quem se referia disse como era tal pessoa, e que ainda sempre lia a Bíblia e era boazinha, pois cuidava da menina. A mãe disse a ela que quando essa senhora viesse ficar com ela, a chamasse para a mãe vê-la, então a criança respondeu que e aquela mulher só vinha quando a menina a chamava, então a mãe ficou sem compreender essas questões. E passou a procurar entender mais sobre o assunto de espiritualidade porque de certa forma tudo aquilo que estavam vivenciando as duas era algo novo, mas que requer toda cautela.

De repente, para uns a essa questão da espiritualidade pode não significar muito coisa, porém para os apreciadores dessa verdade é muito mais que nobre do que se pensa ser. Para os evangélicos, por exemplo: os trabalhos que os médiuns desenvolvem são excomungados por eles, afirmando que são ações do demônio, macumbas etc., enquanto o que eles vivem chamam de revelação, eis a questão do auto entendimento sobre determinado assunto, e a maneira como se deseja acreditar. Relata Alan Kardec (2011, p.626) que:

"O espiritismo é o mais temível antagonista do materialismo, Não é, pois, de admirar que tenha por adversário os materialistas. Mas como o materialismo é uma doutrina que mal se ousa confessar, prova que seus adeptos não se consideram bastantes fortes e de que são dominados por sua consciência, eles se acobertam com o manto da razão e da ciência. E, coisa estranha! Os mais cétricos chegam a falar em nome da religião, que não conhecem e que não compreende melhor do que o espiritismo. Tomam por alvo o maravilhoso e o sobrenatural que não admitem. Como o espiritismo, na opinião deles, se baseia no maravilhoso, não pode deixar de ser uma suposição ridícula. Não refletem que condenando o maravilhoso e o sobrenatural, também condenam a religião."

Cabe cada um refletir a partir do conhecimento que se tem em relação o que se conhece, do que se vivencia, procurando entender da melhor forma e saudável, para não possa estar jugando um ou outro por seus atos cometidos, cada um dentro de suas verdades baseando-se sempre na palavra que deixa da por Deus.

Desde Moisés, quando Deus fala que vai liberar os israelitas do Egito, tem se falado de comunicação extra-humana, dos milagres, revelações, o que não diferencia de espiritualidade, pelo contrário somente reafirma sua existência. Baseado no que diz as escrituras podemos reafirmar de que sem o conhecimento do que é espiritualidade, dificulta ainda mais a convivência e que aceita-la e conviver é algo natural e requer atenção necessária.

É preciso muita força de vontade para perceber o quão se faz necessário tal entendimento, sobre o assunto, na própria Bíblia Sagrada menciona sempre o Espírito Santo, eu, particularmente acredito que as comunicações que aparecem que sejam através de sonhos, de segunda visão, vozes e etc sempre existem um porquê. Creio que os espíritos fazem parte de uma dimensão, e que de alguma forma têm a permissão dessa comunicação com os seres terrestres. E, ainda que tal permissão seja dada por Deus. Porque existem muitos casos de relatos de pessoas que segundo elas, a cura de determinada enfermidade só foi possível após terem procurado um, médium, um centro espírita, rezador etc. Como explicar então, se a cura vem de Deus? Por que procurar tais indivíduos? Por que a ciência não resolveu tais problemas? “Deus deu poder aos discípulos para que curassem e perdoassem em seu nome (João 20,19-23) Após receberem o espírito Santo,” aqueles a quem vocês perdoarem os pecados, Deus o perdoará. Aquelas a quem vocês não perdoarem os pecados, eles não serão perdoados”

Depoimento da cacique Doca,

Quando chegam pessoas em minha casa com alguma enfermidade, logo é possível perceber se a doença pode ser curada por a ciência, médicos através de remédios abaixo de Deus. O meu guia espiritual faz com que eu perceba isso, esse é um dom permitido por Deus, e que veio do berço, é de nascença, no momento acontece a revelação que direciona para qual profissional deve ser encaminhado para obter a cura. É uma energia muito forte essa ligação com o todo poderoso, recebo mensagens dos espíritos através de visões, vultos etc. Vale lembrar que essas aparições e, ou visões chegam e vão embora de forma natural, apresentam o que desejam e saem. Sem lugar específico, sempre que sentem a necessidade se aproximam e se manifestam de forma permitida por seu superior. Muitas das vezes eles me procuram para que eu resolva algumas tarefas, tais como fazer uma oração, um recado, dentre outro, que lhes foi pedido, mas que não está no alcance dos mesmos para serem realizados naquele momento, então repassam as instruções de como devem ser desenvolvidas e logo desaparecem. e assim continuo minha vidinha normal na maior naturalidade.

Outra situação interessante é o sonambulismo que é uma forma de se manifestar, são situações e em que se jura estar vendo tal ação ou ainda, acreditado estar tentando explicar sempre algum acontecimento, mas o que tem de extraordinário nesses momentos é que quando determinada pessoa sonha com alguma coisa ou objeto, geralmente ele consegue decifrar o que quer dizer aquele sonho. Por exemplos: para algumas pessoas sonhar com penas, para elas significa que vai acontecer morte, com pessoas chorando, para uns quer dizer que vai ter alegria, etc.

Embora não seja uma regra para todos, porém para os observadores, isso é um tanto valioso, por que faz parte de sua vida, é algo que promove uma elevação e crescimento espiritual do indivíduo, atingindo o respeito e enriquecendo a vida de forma de conviver melhor com cada situação.

Essas realidades só reforçam a veracidade dos fatos que muitas vezes são desacreditados por partes de alguns que dizem não acreditarem em seres sobrenaturais, mesmo que ninguém seja obrigado a acreditar ou não em tais episódios, porque cada um é cada um, com suas formas de crenças, religiões, e atos, porém, esses casos acontecem para facilitar o entendimento da natureza e do mundo em que vivemos.

Por isso, quanto mais cedo determos destes conhecimentos, mais fácil será o juízo sobre a existência de tudo que está nas entrelinhas e que não conseguimos ver senão através de uma orientação mais aprofundada. A respeito do espiritismo.

A espiritualidade Cristã como diz o termo, é viver em harmonia com Cristo, viver de acordo como manda a sua lei, seus ensinamentos, pois quem frequenta os templos de Deus, comunga de duas palavras e atos e coloca-a em prática, pode se considerar seguidor de Cristo. No âmbito dos cristãos somos responsáveis por este processo, sendo nosso dever atender esse desafio, e, para isso, devemos estar bem espiritualmente e de valores morais e éticos.

Contudo em nossa comunidade de Vila Nova, embora seja composto por católicos e evangélicos, acreditamos em um só Deus, Nós chamamos de Deus Tupã, mas Tupã é só uma nomenclatura para assim titulá-lo, como ele

tem vários nomes, porém é o mesmo ser supremo, o criador de todas as coisas.

É oportuno lembrar que faz parte da nossa cultura os rituais sagrados, um momento de encontro dos sábios das aldeias, momento de fortalecimento da espiritualidade dos que professam a conhecimento da natureza e do sobrenatural, uma vez ao ano, são realizados durante esse ritual os casamentos e batizados dentro da espiritualidade indígena, acontece sempre ao ar livre embaixo de árvores em meio a natureza, é uma espécie de bênção aos que recebem esse sacramento, é feito pelos pajés, caciques e lideranças das aldeias. É uma crença muito respeitada pelos povos das aldeias por índios e não índios que participam desse ritual.

A ocasião é soberana, momento onde se une as forças positivas acreditamos estar em comunhão diretamente como todo Poderoso, e que estar nos abençoando da mesma forma como quando se recebe o sacramento do batismo dentro de um templo, com a intercessão de um religioso oficializado por alguma instituição. cremos que Deus estar em todos os lugares e entendemos que não necessitamos de intervenção de outro ser humano para chegar até Ele.

Ainda dentro do mesmo contexto, na aldeia Vila Nova, todas as sextas feiras fazemos o ritual do Toré, maneira de agradecer a Tupã por mais uma semana de trabalho cumprido. São feitas orações coletivas e individuais com a cacique a frente do ritual. Ainda durante a cerimonia, é aspirado agua com ramos (galhos de árvores) sobre a cabeça dos que estão ali presentes. Maneira de fazer limpeza das pessoas e do ambiente. Após esse momento, fazemos a oração, que às vezes é o Pai Nosso, e outras vezes é o Credo dos Índios Potiguara, Oração criada por membros da aldeia relacionada com a natureza e vida do índio, a seguir o credo indígena.

CREDO DOS ÍNDIOS POTIGUARA DA SEDE

Creio em Deus, porque tudo criastes,
Creio em Deus Tupã;
Creio no amor;

Creio na amizade;
Creio na união;
Creio na força do índio;
Creio na mãe natureza, e em tudo que nela existe;
Creio na força do vento;
Creio na paz;
Creio na terra, porque dela tiramos nosso sustento;
Creio na união entre os povos;
Creio na força das águas que mata nossa sede;
Creio no respeito pelos irmãos indígenas;
Creio nos curandeiros;
Respeito a todos sem distinção de raças ou cor.
(Clóvis Potiguara, 2006)

São esses alguns dos elementos que nos identifica, fortalecem nossa caminhada, que nos ajuda a lutar e vencer as batalhas ,sempre com bom senso, compreensão, tentando sempre desenvolver o que é correto, de acordo com os ideais. Nosso lema é vencer sempre, no que diz respeito a boa conduta, que nos atinge a alma, a convivência, o ato de bem governar, produzir, compartilhar etc.

CONCLUSÃO

Este Trabalho é fruto de muita pesquisa sobre a Espiritualidade do Povo Indígena Potiguara da aldeia Vila Nova ,desenvolvida a partir de muito esforço e pesquisa de campo, como também de vários teóricos que falam sobre o assunto.

Esse documento apresenta uma série de descobertas, tanto no âmbito material, quanto no imaterial. Abre um leque de conhecimentos e entendimentos a respeito do tema abordado. Explica através de vários pensadores, o que é espiritualidade, como lidar, para melhorar a qualidade de vida do individuo. Com isso, foi possível ver de perto a maneira de como estar sendo desenvolvida a cada dia através da convivência e relatos e muita pesquisa.

Partindo dessa realidade, os saberes indígenas são crucias para a reafirmação desse povo, contudo é necessário que não se deixe morrer essa ri-

queza que é tão formidável para o autoconhecimento do ser humano, da natureza do mundo e dos seres envolventes.

Embora esse seja um assunto muito complexo, cheio de enigmas, se faz necessário apreciar e entender mais a respeito do que se fala. Ainda esclareceu que a mediunidade existe em cada um e que independe de religião ou crença, porém precisa que seja desenvolvida de acordo como é permitida para cada ser.

Estudar sobre o espiritismo é algo fascinante, porque orienta a vida, abre caminhos, passa a conhecer a si mesmo resultando no amadurecimento espiritual e material. Concordo com a professora Gracinha quando diz que a superação da prática não se dá pela simples substituição do conhecimento espontâneo pelo conhecimento científico, mas com a assimilação reflexiva.

É cabível considerar a energia espiritual dos seres, pois estar relacionada a diversas fases da vida seja ela financeira amorosa pessoal, profissional, social ou espiritual, apossando-se dessa eficácia, os seres poderão atingir um grau de superação mais elevado do seu espírito interior gerando a compreensão dos episódios com mais maturidade.

O tema abordado vem fortalecer e enriquecer cada vez mais a forma de vida dos membros da aldeia, no sentido de melhorar o relacionamento, com o outro e com a natureza, fez com que um grupo de pessoas se organizasse para refletir sobre a importância desse conhecimento tão supremo, conhecer e discutir e valorizar a seriedade que tem.

Abre a mente, encoraja-se a procura de entender e aprofundar sobre o tema, haja vista que, são fatos vivenciados na comunidade, partindo dessa realidade, é possível perceber e tentar entender tais fenômenos, assim como diferenciar quando se tratar de matéria e de espírito. Verificar onde se pode interferir para que esses atos possam se desenvolver ou não dependendo da ocasião.

Os resultados obtidos após essa análise norteou o complemento dessa atividade, quando, fortaleceu o crescimento em quanto indivíduo, pois, esse tema foi ao encontro da sede desconhecê-lo mais profundamente, embora já o vivencie no dia a dia da comunidade. Conhecer um pouco desse lado é maravilhoso, pois cada definição dada no trajeto da pesquisa era a confirmação do que se sente, do que se vive, do que se constrói e aumenta a ansiedade em

querer conhecer cada vez mais esse mundo desconhecido que precisa ser descoberto para então facilitar o conhecimento do mundo, das coisas, da natureza e de si mesmo. Contudo promove a melhoria da convivência com o outro, porque procura entender do que se tratam os acontecimentos que outrora provocaram desordem, discórdia, por falta dessa informação mais elevada.

É notório que para concluir um trabalho deste porte causamos uma série de reflexões que norteiam os processos de relações sobre o tema aqui tratado, que é espiritualidade. É preciso fazer uma práxis, entre teoria, e prática das vivências a pesar de ser um assunto de difícil entendimento, por se tratar de coisas sobrenaturais, naturais assim como fatos que contêm mistérios.

Só foi possível após muita análise, através de teóricos aprimorados no assunto, pesquisa com pessoas da aldeia, que são detentoras destes conhecimentos. Cada réplica dos pesquisados é uma afirmação do que assegura os teóricos.

Posso afirmar que foi muito importante para mim, pesquisar e desenvolver essa atividade, por se tratar de uma tarefa avaliativa, do curso em formação, muito mais pelo tema por mim escolhido. Porque sempre quis entender melhor esse tema, para realização do meu "Eu". Serviu como instrumento norteador para esclarecer passagens não explicadas outrora.

A cada descoberta aumenta mais a pretensão de me aprofundar nessa questão, em busca de descobrir-me sempre mais, descobrir o meio e o outro que cerca. Sabendo que a espiritualidade é imprescindível para a humanidade, porque o ser humano é matéria e espírito, me despeço deste trabalho com a certeza de que todo o esforço vivido no decorrer deste espaço de tempo valeu muito apenas, para minha vida pessoal, profissional e enquanto matéria e espírito, confiante na tentativa em melhorar as situações que surgirão no dia a dia, é uma forma demonstrar os conhecimentos adquiridos no decorrer desse curso especificamente na elaboração desse trabalho, pois Fico na busca da certeza de dias melhores.

REFERENCIAS

KARDEC, ALLAN, 1804-1869. O livro dos Espíritos - 2ª Edição – 1ª reimpressão- Rio de Janeiro: Federação Espirita Brasileira, 2011.

Kardec, Allan, 1802-1869. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Tradução de Evandro Noleto Bezerra da 3ª edição francesa de 1866-1ª reimpressão (atualizada)-Rio de Janeiro: Federação espirita Brasileira- 2010.

Souza, Luís Eduardo de. O homem que falava com os Espíritos - São Paulo: Universo dos Livros, 2010

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje-Ed CNPq – LACED/Museu Nacional, 2006

OLIVEIRA, João Pacheco de. e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença Indígena na Formação do Brasil-Ed Cnpq-LACED/museu Nacional,2006.

FREIRE, Paulo. Vida e Obra. Organizado por Ana Inês Souza.21.ed-São Paulo: Expressão Popular ,2001

WWW.golquestions.orgesp.cristã.hotmail

Formação.cançãonova.com

www.ihu.unisinos.br

somostodosum.br

www.marisapsicologa.com.br

www.coladaweb.com

pt.scribd.com

equatorial.blogspot.com.br

Ask.com

www.catequisar.com.br

www.vidapstoral.com.br

www.cepaccuritiba.org.br

www.suapesquisa.com

APÊNDICES

Questionário: Entrevista com os sábios da aldeia. Francisca Félix da Silva, Maria de Fátima pereira da Silva e Josias Candido.

1-O que é espírito?

2- O que é dom?

3-Qual a importância das velas nos rituais?

4-Por que se utiliza ramos (folhas de ervas) nas orações de curas?

5-Para quais tipos de doenças (enfermidades) costumam rezar?

6- É característico dos rezadores (benzedores) realizar seus rituais de oração em voz baixa. Por quê?

7- Qual a importância dos astros para a espiritualidade?

8- Porque a Jurema é tão fundamental para a espiritualidade dos povos indígenas?

9-Xamanismo é considerado uma crença benigna?

10-Todos os dias é próprio para promover a cura?

11-A convivência das pessoas,reflete na vida espiritual?

12- Oque é mediunidade?

13-O que é vidência?

ANEXOS

Cacique e Vice- Cacique da aldeia Vila Nova



Ritual Sagrado



Ritual de cura



Casamento na Religião Indígena



